



Coleção Mundo da Leitura
ROTEIRO DE PRÁTICAS LEITORAS PARA A ESCOLA

Miniconto: a literatura em cápsulas

ensino médio

Tania M. K. Rösing
Bruno Philippsen

2010





UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Rui Getúlio Soares

Reitor

Eliane Lucia Colussi

Vice-Reitora de Graduação

Hugo Tourinho Filho

Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Adil de Oliveira Pacheco

Vice-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Nelson Germano Beck

Vice-Reitor Administrativo

UPF Editora

Simone Meredith Scheffer Basso

Editora

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Augusto Nienow

Altair Alberto Fávero

Ana Carolina Bertolotti de Marchi

Andrea Poletto Oltramari

Angelo Vitorio Cenci

Cleiton Chiamonti Bona

Fernando Fornari

Graciela René Ormezzano

Renata Holzbach Tagliari

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

Sergio Machado Porto

Zacarias Martim Chamberlain Pravia

Copyright © Editora Universitária

Maria Emilse Lucatelli

Editoria de Texto

Sabino Gallon

Revisão de emendas

Giancarlo Rizzi

Projeto gráfico e ilustração da capa

Fábio Luis Rockenbach

Diagramação

Este livro no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito do autor ou da editora. A exatidão das informações e dos conceitos e opiniões emitidos, bem como as imagens, tabelas, quadros e figuras, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

CIP – Catalogação na Publicação

R821m Rösing, Tania Mariza Kuchenbecker
Miniconto : a literatura em cápsula : ensino médio /
Tania M. K. Rösing, Bruno Philippsen ; [projeto gráfico e
ilustração da capa Giancarlo Rizzi. – Passo Fundo: Ed.
Universidade de Passo Fundo, 2010.
23 p. : il. ; 24 cm. – (Coleção Mundo da Leitura. Roteiro
de práticas leitoras para a escola).

Inclui bibliografias.
ISBN 978-85-7515-461-8

1. Leitura - Prática. 2. Leitura - Desenvolvimento. 3.
Compreensão na leitura. 4. Aprendizagem por atividades. 5.
Literatura – História e crítica. I. Philippsen, Bruno. II. Rizzi,
Giancarlo, ilustrador. III. Título. IV. Série.

CDU: 028.1

Biblioteca Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

EDITORA UNIVERSITÁRIA

Campus I, BR 285 - Km 171 - Bairro São José

Fone/Fax: (54) 3316-8373

CEP 99001-970 - Passo Fundo - RS - Brasil

Home-page: www.upf.br/editora

E-mail: editora@upf.br

Editora UPF afiliada à



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



APRESENTAÇÃO

Vivemos novos tempos em relação à leitura. Não nos encontramos mais atrelados apenas aos textos impressos. Isso não significa que está decretado o fim do livro. Pelo contrário. O livro permanece com seu grande valor enquanto divulgador da cultura gerada ao longo dos séculos. E se revitaliza a cada nova produção.

Estamos conscientes, também, de que a compreensão na leitura abrange textos apresentados em diferentes suportes, orientando as práticas de leitura mais inovadoras. A internet invade a nossa vida, seduzindo especialmente os jovens, constituindo-se numa ferramenta importante para ser utilizada não apenas no processo de comunicação, mas como rico e variado material de leitura interativa.

O Centro de Referência de Literatura e Multimeios – Mundo da Leitura – na condição de laboratório de ações de leitura do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo, seja na graduação, seja no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Letras, cumpre o seu papel de promover ações de leitura multimídiais para despertar o gosto pela leitura em diferentes suportes, em distintas linguagens.

No contexto das realizações desenvolvidas pelo Mundo da Leitura emerge a série de publicações **ROTEIROS DE PRÁTICAS LEITORAS PARA A ESCOLA**, elaboradas para o atendimento de públicos específicos – educação infantil, 1º e 2º anos, 3º e 4º anos, 5º e 6º anos, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental e ensino médio – po-

Miniconto: a literatura em cápsulas



dendo ser utilizadas por professores, por bibliotecários, por agentes de leitura. Cada volume privilegia um dos públicos referidos, totalizando, nesta primeira edição, seis propostas de roteiros distintas

A metodologia desenvolvida na elaboração dos roteiros partiu da seleção do tema gerador – Arte e tecnologia: novos desafios –, dando continuidade às discussões desenvolvidas em 2009, por ocasião da 13ª Jornada Nacional de Literatura e da 5ª Jornadinha Nacional de Literatura, quando o foco dos debates girou em torno do tema “Arte e tecnologia: novas interfaces”.

Na sequência, foram elaborados os roteiros para os públicos específicos a partir do trabalho da equipe do Mundo da Leitura. Na primeira etapa, os roteiros são desenvolvidos no espaço do Mundo da Leitura e, numa segunda, são sugeridas atividades leitoras a serem desenvolvidas na escola, na biblioteca, em espaços culturais, por professores, bibliotecários, agentes de leitura e alunos que participaram da primeira etapa enquanto experiência inicial. Pretendemos que esses roteiros possam contribuir com o trabalho dos usuários do Mundo da Leitura, estimulando a continuidade de práticas de leitura na escola a partir da experiência de leitura multimídia vivenciada no espaço do Centro de Referência de Literatura e Multimeios.

Prezado leitor, distinta leitora, desejamos compartilhar com cada um e com todos nossas preocupações. O que nos falta são leitores. O que nos falta é entrar em contato com as experiências daqueles que já estão envolvidos pela magia em que se constitui o ato de ler. O que nos falta são dinamizadores de leitura dos acervos existentes nas escolas, no espaço da biblioteca, na família. O que nos falta é a coragem de transformar as bibliotecas na perspectiva de centros culturais multimídiais. O que nos falta são atitudes po-



Miniconto: a literatura em cápsulas





sitivas em relação à leitura para o aprimoramento do ser humano como fundamento de construção de sua cidadania.

Precisamos despertar o interesse dos leitores em formação pela leitura da música, da pintura, do teatro, da dança, da escultura, da arquitetura. Precisamos mostrar o valor das histórias em quadrinhos, das charges, dos cartuns, do grafitti, formando públicos interessados nessas manifestações artísticas. Precisamos valorizar as manifestações da cultura popular, ampliando nosso conhecimento e nossa sensibilidade pela pluralidade de vozes em que se constitui a cultura em toda a sua complexidade e em toda a sua diversidade. Precisamos renovar o interesse desses leitores por lendas, fábulas, mitos. Precisamos levantar interesses e necessidades dos neoleitores, leitores da internet, apreciadores das ferramentas eletrônicas disponíveis na atualidade pelos avanços tecnológicos. Precisamos considerar os assuntos com os quais estão envolvidos, os temas que lhes trazem preocupação e os que propiciam construir sonhos, construir um olhar otimista para a vida com o intuito de vencer os obstáculos que tentam impedir experiências vivenciais no contexto de um mundo melhor.

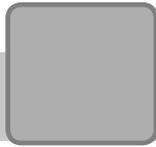
Prof. Dr. Tania Mariza Kuchenbecker Rösing

Coordenadora do Centro de Referência
de Literatura e Multimeios

Miniconto: a literatura em cápsulas

5





SUMÁRIO

Apresentação.....	3
Introdução.....	9
Prática Leitora no Mundo da Leitura.....	11
Prática Leitora na Escola.....	19
Atividade 1: Produzindo minicontos.....	19
Atividade 2: Produzindo haicais.....	19
Atividade 3: Música minimalista.....	20
Atividade 4: Encenando um miniconto.....	21
Atividade 5: Recolha de anedotas.....	21
Atividade 6: Usando o Twitter.....	22
Referências.....	23

Miniconto: a literatura em cápsulas

7







INTRODUÇÃO

Vivemos a hipermodernidade. Segundo Gilles Lipovetsky, filósofo francês, professor de filosofia da Universidade de Grenoble, teórico da hipermodernidade, autor dos livros *A era do vazio*, *O luxo eterno*, *O império do efêmero*, entre outros, estamos em um tempo marcado pelo efêmero, no qual a flexibilidade e a fluidez aparecem como tentativas de acompanhar essa velocidade.

Sendo tudo tão rápido e fragmentado, é natural que a literatura reflita tal tendência. O gênero miniconto floresce por todo o mundo e começa a atingir o grande público e a ser estudado academicamente. Seguindo esse fenômeno, o Mundo da Leitura focaliza o miniconto, suas origens e gêneros relacionados, e o uso da tecnologia em sua veiculação, para realizar a prática leitora multimídia voltada ao público do ensino médio.

Miniconto: a literatura em cápsulas



PRÁTICA LEITORA NO MUNDO DA LEITURA

■ Objetivo

Apresentar aos alunos de ensino médio o miniconto como gênero literário, explicitando suas origens na cultura anglo e latino-americana e suas relações com o movimento minimalista e a poesia. Refletir sobre o papel das novas tecnologias na literatura. Desafiar os alunos a produzirem um miniconto durante a visita ou posteriormente.

■ Materiais e recursos

- ▶ Computador com acesso à internet
- ▶ Projetor multimídia
- ▶ Caixa de som
- ▶ Livros *Os cem menores contos brasileiros* e *Passaporte*
- ▶ Música “Music for a large ensemble”

■ Etapas propostas

1. Apresentar o espaço do Mundo da Leitura.
2. Conversar com os alunos sobre o tema gerador das práticas leitoras multimídiais “Literatura & Tecnologia - novos desafios”.
3. Propor a leitura do miniconto “Dinossauro”, do hondurenho Augusto Monterroso.

Miniconto: a literatura em cápsulas



Dinossauro

Quando acordou, o dinossauro ainda estava ali.

MONTERROSO, Augusto. *A ovelha negra e outras fábulas*. Trad. de Millôr Fernandes. Rio de Janeiro: Record, 1983

4. Apresentar a biografia de Augusto Monterroso.



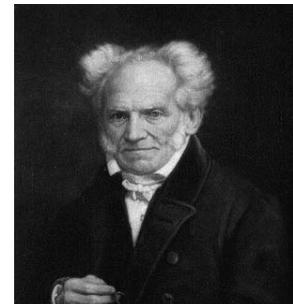
Augusto Monterroso

Monterroso é um escritor hondurenho que foi ainda jovem para a Guatemala, mas fez carreira literária no México, para onde se mudou em 1944, aos 23 anos, por motivos políticos. Seu primeiro livro foi publicado em 1959 com o

curioso e irônico título *Obras completas (y otros cuentos)*, o que já aponta para o estilo caricatural e satírico de sua obra. O conjunto de narrações do livro de estreia é muito influenciado pela trajetória política do escritor, que utiliza o humor de maneira crítica para ressaltar situações de injustiça social e discriminação. Talvez por opção estética, talvez por estratégia literária diante de um período tão conturbado politicamente, já são marcas de suas narrativas a concisão, a brevidade, a caricatura e as referências cultas que o leitor não percebe numa primeira leitura. (SPALDING, 2008).

5. Expor algumas citações de grandes autores que anunciam o advento de formas de literatura condensada, segundo Marcelo Spalding.

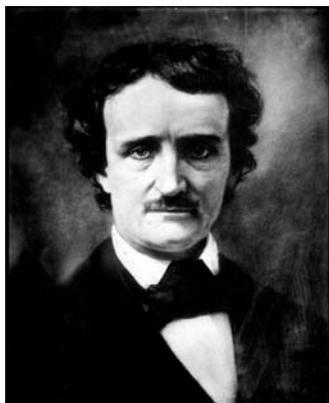
Arthur Schopenhauer, em *Parega und Paralipomena*, de 1851, já aconselhava a “evitar toda prolixidade [...] usar muitas



Arthur Schopenhauer



palavras para comunicar poucos pensamentos é sempre o sinal inconfundível da mediocridade”.



Edgar Allan Poe, também na metade do século XIX, afirmava que as pessoas começavam a preferir a artilharia ligeira às grandes peças e que o homem de então, se não tinha o pensamento mais profundo do que há um século, indubitavelmente o tinha mais ágil, mais rápido, mais reto, mais metódico, menos pesado: “O fundo dos pensamentos se enriqueceu. Há mais fatos conhecidos e registrados, mais coisa para refletir. Somos inclinados a enfeixar o máximo possível de idéias no mínimo de volume.” (1997, p. 989).

“Nos ‘Excertos da Marginalia’, Poe também fará associação direta entre o progresso realizado em alguns anos pelas revistas e magazines e a afirmação do conto, dizendo que tal progresso não é uma decadência do gosto ou das letras americanas, como queriam alguns críticos, e sim um sinal dos tempos, ‘o primeiro indício de uma era em que se irá caminhar para o que é breve, condensado, bem digerido, e se irá abandonar a bagagem volumosa; é o advento do jornalismo e a decadência da dissertação”.

6. Explicitar alguns conceitos de miniconto, como o dado pelo argentino David Lagmanovich que:

“[...] chama a atenção para o fato de que a oposição extensão/brevidade não é a única característica que se pode encontrar no miniconto, mas está ali e há que ser considerada.” Adiante, o estudioso diferencia o miniconto de outros textos breves, como o haicai ou a anedota, definindo-o como uma forma compacta, de no

Miniconto: a literatura em cápsulas



máximo uma página, uma página e meia, com uma narrativa que contém início, meio e fim. (SPALDING, 2008).

Ou segundo Tatiana Capaverde:

Para entendermos melhor essa diferença está faltando a este estudo um conceito, o de microtexto. Capaverde define os microtextos como “todas aquelas formas escritas que possuem como característica principal a brevidade, sem que se leve em consideração a temática ou o estilo narrativo”. (2004, p. 31). Assim, tanto o haicai quanto o poema em prosa, o miniconto e tantos outros que poderíamos mencionar, como as anedotas, as fábulas ou os aforismos, são textos extremamente breves, em miniatura, microtextos. Entretanto, se a todos os microtextos em prosa chamarmos miniconto, entraremos em um campo de extrema confusão, que nos impedirá de definir as características de nosso objeto.

7. Estalebecer conexões entre o minimalismo na literatura e na música norte-americana da década de 1940.

Em linhas gerais, o minimalismo nada mais é do que a utilização de um reduzido número de elementos para a produção de um máximo efeito artístico, mas o termo é sempre muito controverso e hoje “tem sido estirado em todas as direções para cobrir um conjunto tão amplo de escultura e pintura (e outras formas de arte) que perdeu quaisquer limites a que alguma vez possa (ou não) ter se proposto”. (SPALDING, 2008).



Na música erudita das últimas três décadas o termo “minimalismo” foi usado para eventualmente se referir à produção musical que reúne as seguintes características: repetição (frequentemente de pequenos trechos,





com pequenas variações através de grandes períodos de tempo) ou estaticidade (na forma de tons executados durante um longo tempo); ritmos quase hipnóticos. É frequentemente associada (e inseparável) na composição na música eletrônica e até mesmo no *punk rock*. (WIKIPÉDIA)

8. Propor a audição da música minimalista “Music for a large ensemble”, de Steve Reich.

“[...] hoje uma variada gama de manifestações artísticas em que um reduzido número de elementos era usado para se obter o máximo de efeito é classificada como ‘minimalista’, de tal forma que se tentarmos fazer uma relação de artistas hoje considerados minimalistas teríamos uma lista pouco rígida e bastante ampla, com nomes que vão do cineasta Robert Bresson ao músico Philip Glass. Gablik, por exemplo, identifica traços minimalistas nas coreografias de Yvonne Rainer, em que os dançarinos executam a coreografia de maneira tão neutra e não-expressiva que deixa de ser necessário o virtuosismo técnico, bem como na música de Philip Glass e Steve Reich, uma música baseada na repetição de elementos mínimos e na mudança gradual de pequenos motivos ao longo de diferentes fases.” (SPALDING, 2008).

9. Explicitar a relação desse gênero com a poesia, mais especificamente o haikai:

Haikai (em japonês: 俳句, *Haiku ou Haikai*) é uma forma poética de origem japonesa, que valoriza a concisão e a objetividade. Os poemas têm três versos, contendo no primeiro e no último cinco caracteres japoneses (isto é, sílabas) e, no segundo, sete caracteres. Em japonês, *haiku* são tradicionalmente impressos em uma única linha vertical, enquanto o haikai em língua portuguesa geralmente aparece em três linhas, em paralelo. O principal haicaísta foi

Miniconto: a literatura em cápsulas





Matsuô Bashô (1644-1694), que se dedicou a fazer desse tipo de poesia uma prática espiritual. (WIKIPEDIA).

10. Propor a leitura de exemplos de haicais.

<p>O silêncio As vozes das cigarras penetram as rochas Matsuô Bashô</p>	<p>O velho tanque – Uma rã mergulha, Barulho de água. Matsuô Bashô</p>
<p>outro outono no chão entre as folhas sonhos do verão Ricardo Silvestrin</p>	<p>fim do dia porta aberta o sapo espia Alice Ruiz</p>

11. Propor a leitura de alguns minicontos dos livros *Os cem menores contos brasileiros do século* e *Passaporte*, que serão entregues em xerox aos alunos.

<i>Os cem menores contos brasileiros do século</i>	<i>Passaporte</i>
<p>FIM DE PAPO Na milésima segunda noite, Sherazade degolou o sultão. Antônio Carlos Secchin</p>	<p>061 ocorrência de parto Perna aberta. Garota arfando. Um pé no teto. Outro enroscado ao volante. PX nem aí. Costela riscando gomos de barriga. Vestido no pescoço. Em plena viatura.</p>
<p>MAS O RIO CONTINUA LINDO Pensa o desempregado ao pular do Corcovado. Antônio Torres</p>	<p>Nem 14 anos. Sem calcinha. Unhas ralando grade do chiqueirinho. Bolsa aberta. Documento e batom esparramados. Todos molhados. Voa sandália. PM por cima. Sem vergonha. Ferro apertado no coldre. Metendo a mão. Espremendo. Gritos & sussuros. Ela vem vindo... vem vindo! Veio. Cabo Urano apara a criança</p>
<p>- Lá no caixão... - Sim, paizinho. - ... não deixe essa aí me beijar. Dalton Trevisan</p>	





	chorando, corta umbigo, amarra com cadaço de coturno e liga a sirene. (São Paulo – Brasil – 1997)
AMOR Maria, quero caber todo em você.	077 empresários visionários Woysiec criou o “Tour da Morte”, que procura das a sensação mais realista possível das coisas que andaram acontecendo na Polônia nos últimos tempos. Grupos uniformizados atacariam ônibus, simulando fuzilamentos, sequestros, e, quem comprasse um tíquete especial, poderia ser torturado e/ou submetido a sessões de eletrochoque. Experiências com câmaras de gás não estão excluídas. Tudo pode ser arranjado. Ninguém leva a sério essas ideias no ramo de turismo. Mas Woysiec não se incomoda. Considera-se um visionário. Só mesmo as futuras gerações devem lhe dar razão. (Cracóvia – Polônia – 1998)
CHICO - Se atrasa, preocupa. Quando chega, incomoda. - Menstruação? - Meu marido. Nelson de Oliveira	

12. Questionar os alunos quanto à interpretação dos textos lidos.

13. Apresentar-lhes Marcelino Freire.



Marcelino Freire nasceu em 20 de março de 1967 na cidade de Sertânia, Sertão de Pernambuco. Vive em São Paulo desde 1991. É autor de *EraOdito* (Aforismos, 2. ed., 2002), *Angu de sangue* (Contos, 2000) e *BaléRalé* (Contos, 2003), todos publicados pela Ateliê Editorial. Em 2002, idealizou e editou a Coleção 5

Miniconto: a literatura em cápsulas





Minutinhos, inaugurando com ela o selo eraOdito editOra. É um dos editores da *PS:SP*, revista de prosa lançada em maio de 2003, e um dos contistas em destaque nas antologias *Geração 90* (2001) e *Os Transgressores* (2003), publicadas pela Boitempo Editorial.

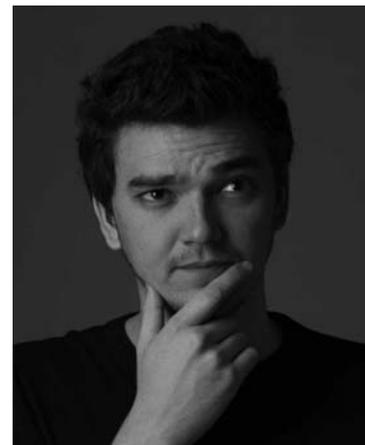
14 - Falar sobre o Twitter e sua utilização para divulgação de minicontos.

Twitter é uma rede social e servidor para microblogging que permite aos usuários que enviem e leiam atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como *tweets*), através da própria Web, por SMS e por *softwares* específicos instalados em dispositivos portáteis, como o Twitterberry desenvolvido para o Blackberry. As atualizações são exibidas no perfil do usuário em tempo real e também enviadas a outros usuários que tenham assinado para recebê-las. Usuários podem receber atualizações de um perfil através do *site* oficial, RSS, SMS ou programa especializado. O serviço é grátis na internet, mas usando SMS pode ocorrer cobrança da operadora telefônica.

15 - Apresentar autores que utilizem o Twitter para divulgar seus textos, visualizando com os alunos os perfis no computador projetados na Arena.



Samir Mesquita – <http://twitter.com/samirmesquita>



Tiago Morales – <http://twitter.com/fmoralles>



Atividade 1: Produzindo minicontos

■ Objetivos

Estimular o domínio da língua escrita e a criatividade. Revelar talentos para a escrita literária.

■ Etapas propostas

Propor a composição de minicontos. Definir o miniconto como uma narrativa curta com até 140 caracteres (excluindo-se o título, quando houver). Solicitar que os textos sejam enviados por *e-mail* para o Mundo da Leitura. Postá-los em um *blog* criado para esse fim ou em um perfil do Twitter, também criado para tal. O professor deve avaliar os minicontos criados levando em conta a originalidade, a concisão, a capacidade de narrar uma história, o final surpreendente e o uso da linguagem.

Atividade 2: Produzindo haicais

■ Objetivos

Estimular o domínio da língua escrita e a criatividade. Revelar talentos para a escrita literária.

Miniconto: a literatura em cápsulas



■ Etapas propostas

Propor a produção de haicais, levando em consideração a definição desse gênero e os exemplos apresentados anteriormente. Expor os textos produzidos pelos alunos em um varal de poesias, ou outra maneira de exposição do texto em sua forma escrita, em razão de o haicai ter um caráter muito visual. Os haicais podem ser divulgados por meio de um *blog*.

Atividade 3: Música minimalista

■ Objetivos

Desenvolver a capacidade de pesquisa em múltiplos meios e estimular a criatividade dos alunos.

■ Etapas propostas

Solicitar aos alunos uma pesquisa extraclasse em livros e na internet sobre a música minimalista. Os alunos devem produzir uma apresentação de *slides*, que pode ser feita com o *software* livre Openoffice (<http://www.broffice.org/>) ou na plataforma Google Docs ([http:// docs.google.com/](http://docs.google.com/)).



Atividade 4: Encenando um miniconto

■ Objetivos

Desenvolver a expressão oral e cênica dos alunos. Estimular o trabalho em grupo e revelar talentos para as artes cênicas.

■ Etapas propostas

Dividir a turma em grupos de, no máximo, três alunos. Selecionar um miniconto do livro *Os cem menores contos brasileiros do século* para cada grupo por meio de sorteio. Solicitar a leitura dos textos pelos alunos. Definir um tempo para que os grupos façam uma pequena dramatização de cada miniconto. As encenações podem ser apresentadas para toda a escola.

Atividade 5: Recolha de anedotas

■ Objetivos

Desenvolver a capacidade de pesquisa e estimular o interesse pela cultura popular oral.

■ Etapas propostas

Sabendo que a anedota é um texto com características literárias e com curta extensão, assim como o miniconto ou o haicai, o professor pode propor aos alunos que transcrevam textos desse gênero. Eles podem obter esses textos em pesquisa

Miniconto: a literatura em cápsulas



junto a seus familiares e amigos, ou podem transcrever textos de seu conhecimento. As anedotas podem ser reunidas e contadas numa sessão de piadas, ou num momento humorístico em alguma apresentação a ser feita na escola.

Atividade 6: Usando o Twitter

■ Objetivos

Estimular o uso das ferramentas da internet e ampliar o domínio da língua escrita.

■ Etapas propostas

Em uma sala de informática com acesso à internet apresentar o Twitter (www.twitter.com) aos alunos. Conversar sobre sua função e funcionamento, de acordo com o que foi apresentado previamente neste roteiro. Solicitar que os alunos criem contas no *site* (os que não tiverem) e sigam todos os colegas. Propor que os alunos postem no Twitter acontecimentos da escola ou da turma, com a regularidade que a disponibilidade da sala com computadores permita. O professor pode copiar todas as postagens de um determinado período de tempo e transcrevê-las em um único texto, que pode ser entregue aos alunos e ampliado ou divulgado.





Referências

ALMEIDA, Guilherme de. *Haicais completos*. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1996.

BONASSI, Fernando. *Passaporte*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

FREIRE, Marcelino. *Os cem menores contos brasileiros do século*. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

SPALDING, Marcelo. *Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea*. Dissertação (Mestrado em Literaturas Brasileira, Portuguesa e Luso-africanas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.



